

A retoma resultou do reforço do sector exportador, fruto do aumento de competitividade da economia por via da redução dos custos unitários do trabalho e dos efeitos da recuperação de alguns dos principais parceiros comerciais.

A fragilidade do mercado de trabalho, com uma taxa de desemprego em torno de 26%, a manutenção de condições restritivas ao financiamento e a necessidade de continuar a reduzir o défice orçamental, são condicionantes que, limitando o crescimento da procura interna, impõem um ritmo moderado à expansão económica.

O êxito na correcção do desequilíbrio externo das contas espanholas teve por base o aumento das exportações e a substituição de parte importante das importações por bens e serviços produzidos internamente.

Em Janeiro de 2014 terminou o programa de assistência financeira à banca, que permitiu a recapitalização das instituições financeiras.

Em 2014, o sector público deverá manter o esforço de consolidação orçamental de modo a reduzir o défice para 5,8% do PIB (6,3% em 2013).

Situação em Angola

O ano de 2013 fica marcado por uma ligeira redução do ritmo de expansão da actividade económica, que deverá ter crescido 4,5%, devido à desaceleração da produção petrolífera e a uma execução parcial das despesas

previstas no Orçamento Geral do Estado (OGE), nomeadamente as relacionadas com o Programa de Investimentos público (PIP).

Dados do Ministério das Finanças indicam que as receitas com a exploração do petróleo diminuíram significativamente nos últimos meses de 2013. A quebra das receitas orçamentais ficou a dever-se à queda do preço médio por barril exportado (107,5 USD em 2013 vs 111,0 USD em 2012), uma vez que o volume de exportações quase não variou (630 milhões de barris, +0,2% do que no ano anterior).

Foi publicada uma nova pauta aduaneira que entrará em vigor em 2014, que visa incentivar a produção local, através do agravamento das taxas sobre os bens importados. Dados os constrangimentos ainda existentes do lado da oferta local, esta alteração da política poderá conduzir, no curto prazo, ao aumento dos preços finais para os consumidores, o que tenderá a causar tensões inflacionistas.

Depois de um período de crescimento muito forte, associado ao esforço de reconstrução, a economia angolana entrou num período caracterizado por ritmos de expansão mais moderados, ainda que significativos. As receitas estáveis provenientes da expansão da exploração petrolífera e do gás natural permitirão que as autoridades prossigam a sua estratégia de estímulo à diversificação económica.

NOTA FINAL

Menos pronunciados do que anteriormente, permanecem em 2014 alguns dos factores de risco que podem fazer vacilar a retoma do crescimento mundial, nomeadamente os inúmeros conflitos políticos sem solução à vista que vão continuar a condicionar o normal funcionamento do comércio mundial e a evolução das economias emergentes afectadas pela alteração da política económica norte americana.

No entanto as perspectivas para a evolução da economia são mais positivas.